

# Tributo a um dos grandes de África

JOSÉ CRAVEIRINHA, o poeta-mor de Moçambique, foi distinguido, no sábado último, pela Associação Moçambicana da Língua Portuguesa, (AMOLP), com um diploma de honra pelo inestimável contributo dado à literatura moçambicana.

Segundo a AMOLP, a distinção surge na sequência do reconhecimento, ao poeta, também pela utilização da língua portuguesa como arma de afirmação e de luta pelos mais nobres valores humanos, assim como pelo seu papel na consciencialização das jovens gerações para a causa nacional.

“Pela dignidade que sempre mostrou mesmo nos momentos difíceis da sua vida, a Direcção da AMOLP decidiu atribuir a José Craveirinha este Diploma de Honra, também de enaltecimento pelo cargo que desempenha, de Presidente da Mesa da Assembleia da Associação desde a sua fundação, em 1993”, refere a AMOLP no diploma entregue no último dia da IV Bienal que decorreu sob o lema: “A Poesia é uma Arma Carregada de Futuro” e que pela primeira vez consagrou uma figura singular: José Craveirinha, tendo servido ainda para homenagear o poeta pelo seu octogésimo aniversário natalício.

Alguns poemas de Craveirinha foram escolhidos para figurar numa antologia de poetas de todo o mundo, ultrapassando uma vez mais fronteiras moçambicanas para alcançar reconhecimento universal. A antologia foi editada em Agosto de 2001. Em Maio do ano corrente a Academia de Ciências de Lisboa elegeu-lhe por unanimidade como sócio correspondente estrangeiro. A Escola Portuguesa de Maputo atribuiu à sua biblioteca, em Novembro último, o nome de José Craveirinha.

Em Setembro do ano corrente ao poeta foi atribuído o prémio da literatura sueca “Voz de África”, pela Universidade de Ordfront, em Estocolmo na Su-

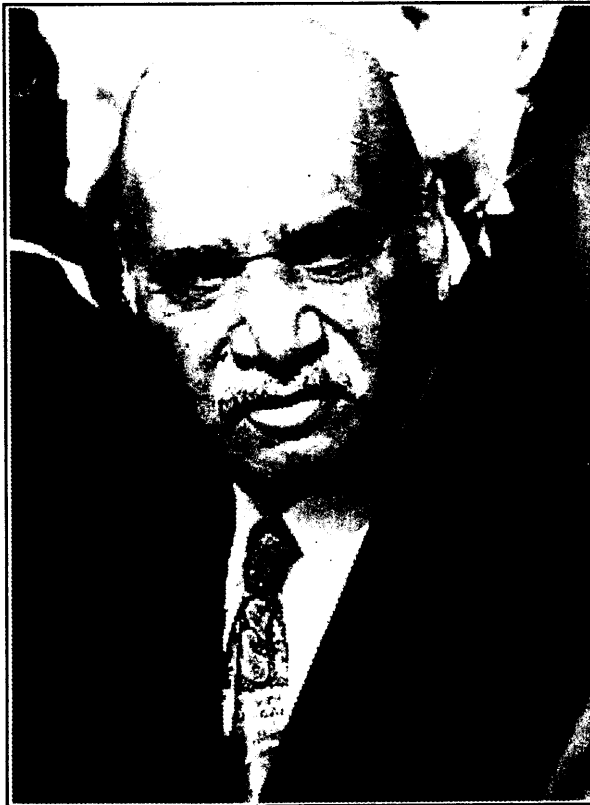
écia. Os poemas que lhe outorgaram o galardão, equivalente a dez mil dólares norte-americanos, foram publicados em livro pela editora Ordfront Publishing House. É a segunda vez que este prémio é atribuído a escritores da região da África Austral, desde a sua criação em 1998. Em 1999, a escritora zimbabweana

José João Craveirinha nasceu no dia 28 de Maio de 1922, na então cidade de Lourenço Marques. Foi jornalista durante muitos anos, tendo usado os pseudónimos de Mário Viera, J.C., J. Cravo, Jesuino Cravo, Abílio Cossa. Iniciou a sua carreira no jornal o *Brado Africano*. Trabalhou nos jornais *Noti-*

poetas africanos de língua portuguesa, ou a poetas moçambicanos, muitas das quais editadas em várias línguas. Para além da sua actividade como jornalista e poeta, desempenhou um papel de relevo na vida da Associação Africana a partir dos anos 50, tendo chegado a ser Presidente da Direcção desta agremiação.

De 1965 a 1969 esteve preso pela PIDE/DGS, por fazer parte de uma célula da 4ª Região político-militar da FRELIMO. Desde a independência de Moçambique, em 1975, tem representado o país em Encontros e Congressos de escritores. Em 1979 a IVª Conferência dos Escritores Afro-Asiáticos, realizada em Luanda, elegeu-o membro do Júri do Prémio Lótus. Foi o 1º Presidente da Assembleia Geral da Associação dos Escritores Moçambicanos, constituída em 1982, cargo que ocupou até 1987. Figura tutelar da poesia moçambicana, é sem dúvida o seu mais divulgado poeta e aquele que a crítica reconhece como um dos grandes poetas de África. Este reconhecimento tem a sua expressão nos importantes prémios que lhe foram atribuído. A obra de José Craveirinha foi galardoada com os seguintes prémios: Prémio Cidade de Lourenço Marques, 1959. Prémio Reinaldo Ferreira do Centro de Cultura e Arte da Beira, 1961. Prémio de Ensaio do Centro de Cultura e Arte da Beira, 1961. Prémio Alexandre Dáskalos da Casa dos Estudantes do Império, Lisboa, 1962. Prémio Nacional de Poesia de Itália, 1975. Medalha de Ouro da Comuna de Concesio (Brescia), 1975. Prémio Lótus da Associação dos Escritores Afro-Asiáticos, 1983. Medalha Nachingwea, em 1985. Medalha de Mérito da Secretaria de Estado da Cultura de S. Paul, 1987. Prémio Luís de Camões, 1991.

Importa afirmar que 2002 foi condecorado “Ano de José Craveirinha”.



Craveirinha - o GURU

Yvonne Vera, foi igualmente distinguida.

Várias actividades foram realizadas nesta IV Bienal, nomeadamente exposições fotográfica e bibliográfica do poeta, exibição de um vídeo, de 55 minutos, sobre a sua vida e obra e a publicação do livro *José Craveirinha: Poeta de Moçambique*, realização de uma feira do livro, recitais de poesia, para além de palestras, concerto musical e teatro.

*cias e Tribuna*. Conta com uma abundante colaboração sob forma de crónica e ensaio nos jornais *Notícias da Tarde*, *Voz de Moçambique*, *Notícias da Beira*, *Diário de Moçambique* e *Voz Africana*.

Grande parte da sua poesia ainda se mantém dispersa na imprensa, não tendo sido incluída nos livros que publicou até à data. Outra parte permanece inédita. Figura em praticamente todas as antologias dedicadas a